

Sociedade

Envie esta notícia para um amigo

Em Moçambique

Há disparidades e imperfeições nos circuitos de comercialização

- conclui estudo da KPMG

Uma pesquisa da KPMG, ainda não tornada pública, aponta que em 2007, das «100 Maiores Empresas de Moçambique», 86 não observaram prejuízos e 12 tiveram sucesso, num cenário em que apenas a Mozal, o Millennium BIM e a HCB registaram resultados líquidos acima de 1.000 milhões de Meticals.



Maputo (Canal de Moçambique) – Persistem irregularidades nos diferentes sectores de comércio em Moçambique, facto que tem concorrido para as diversas tendências da inflação nacional, conclui-se num relatório da KPMG ainda não tornado público, mas que se prevê o seja ainda este mês.

Apesar de a KPMG, uma instituição de internacional de renome nas áreas de Auditoria e Consultoria, considerar que em 2007 a taxa de inflação situou-se em 8,16 por cento, compatibilizando-se com os índices estipulados no Plano Económico Social para o mesmo ano, o comércio moçambicano continua a se debater, entre outros problemas, com a falta de capacidade de armazenamento de produtos congelados, contribuindo para a ruptura de stocks em momentos de maior procura associada à especulação de preços.

Há igualmente assimetrias de informação entre os diversos intervenientes no mercado acerca da disponibilidade de produtos e preços praticados nos diversos centros de abastecimento.

Segundo o relatório da KPMG, na posse do «Canal de Moçambique», de um modo geral, os factores subjacentes ao comportamento da taxa de inflação em 2007 decorreram de factores internos e externos.

Nos factores internos destaca-se a falta de capacidade de armazenamento de produtos congelados, contribuindo para a ruptura de stocks em momentos de maior procura associada à especulação de preços. Há ainda disparidades de preços entre os grossistas (preços mais estáveis) e retalhistas (subida pronunciada de preços), devido à imperfeição dos circuitos de comercialização.

No Mercado Interno é igualmente apontado como sendo outro constrangimento que contribui para a influência da taxa de inflação, a informação assimétrica entre os diversos intervenientes no mercado acerca da disponibilidade de produtos e preços praticados nos diversos centros de abastecimento.

No Mercado Externo em 2007, a opinião veiculada pela KPMG é que concorreram para a influência da taxa de inflação, entre vários factores, o aumento do preço internacional de petróleo em cerca de 67 por cento, afectando os custos de transportes a nível da produção das despesas das famílias. "Houve também défice na oferta de alimentos derivado do desvio da locação de recursos do sector de produção de cereais para produção de bio combustíveis, afectando os preços de produtos com peso considerável no cabaz do Índice de Preços ao Consumidor, tais como trigo, pão, arroz e massa esparguete".

Entretanto, segundo o relatório da KPMG, recorrendo ao Instituto Nacional de Estatística, a taxa de inflação em 2007 situou-se em 8,16 por cento, estando de acordo com o estipulado no Plano Económico Social relativo ao mesmo ano.

**Taxas de Juro**

Neste capítulo das Taxas de Juro a KPMG refere, com base na sua pesquisa, que o Mercado Monetário Interbancário (MMI) decresceu em 2007. O facto, como conclui, foi grandemente causado pela postura da Autoridade Monetária no MMI e pela aceleração menos que proporcional da inflação face aos preços dos instrumentos financeiros.

"A Facilidade Permanente de Depósito/Absorção (FPD/FPA) e a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) registaram quedas de 2.50 e 2.00 pontos percentuais, respectivamente, atingindo os 10.50 e 15.50 por cento", refere o relatório da KPMG e acresce que à semelhança do FPD e FPC as Permutas (13,94 por cento) e os Bilhetes de Tesouro (média de 14,91 por cento) "registaram decréscimos inferiores".

Ainda sobre o mesmo assunto, no número de operações, apenas as permutas cresceram 49 por cento, comparativamente a 2006, totalizando 38 milhões de Meticais, "seguidas da FPA e FPC com 158 e 125 operações".

"As taxas de juro de retalho subiram geralmente de Janeiro a Agosto e decresceram até Dezembro. As operações de Repo/Reverse-Repo, tidas como instrumentos certos de esterilização de liquidez pelo Banco Central, permitiram que este banco emitisse e colocasse cerca de 360 milhões de Meticais durante 2007".

Resultados Líquidos

Do conjunto das 100 Maiores Empresas de Moçambique 86 tiveram lucros e apenas 12 fecharam com prejuízos, num cenário em que apenas duas não responderam a este item do inquérito lançado para efeitos deste relatório pela KPMG. O relatório adianta ainda que "das maiores empresas apenas a Mozal, o Millennium BIM e a HCB tiveram resultados líquidos acima de 1.000 milhões de Meticais".

O relatório que temos vindo a citar, refere ainda que no exercício de 2007, nas 100 maiores empresas moçambicanas, de uma forma geral, mas com a contribuição especialmente de três, houve um impressionante crescimento em termos de lucros. Contrariamente ao valor de resultados líquidos alcançados em 2006 que totalizaram 8.312 milhões de Meticais, em 2007 o lucro foi de 20.772 milhões de Meticais. Este ganho deveu-se ao facto de, por exemplo, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) ter apresentado lucros na ordem de 1.011 milhões de Meticais, enquanto que em 2006 tinha tido prejuízos de 6.416 milhões de Meticais.

Contrariamente ao exercício de 2006, onde as empresas dos sectores de energia e recursos minerais e hotelaria e turismo, do conjunto das 100 maiores empresas, contribuíram com prejuízos de 6.171 e 38 milhões de Meticais, respectivamente, em 2007 os sectores de Agricultura, Pescas e Transportes "registaram prejuízos de 187, 20 e 12 milhões de Meticais, respectivamente".

Activos Líquidos

Os Activos Líquidos em 2007 totalizaram 327,874 milhões de Meticais contra 298,391 milhões verificados no período anterior, assinalando um crescimento de 9,88 por cento no ano caracterizado por novos investimentos em activos fixos, bem como aplicações de carácter mais líquido e de médio a longo prazo.

(Emildo Sambo)

2009-01-14 05:20:00